

Contra a manipulação dos números!

Explicando o plano de carreira do SEPE:

A prefeitura tem tentado confundir a categoria e a sociedade divulgando um valor fictício que em nenhum momento esteve na mesa de negociação. Curioso como depois de aprovar na marra sem nenhuma negociação o plano de carreira entregue à Câmara de Vereadores, agora a prefeitura quer discutir através da imprensa a proposta de plano do SEPE sem nunca ter feito essa discussão com o sindicato.

É muito importante frisar que a reivindicação salarial do SEPE no ano de 2013 foi de 19%. Em nenhum momento apresentamos nas mesas de negociação a reivindicação histórica do patamar de 5 salários mínimos para professor e 3,5 salários mínimos para funcionários. Portanto, a premissa inicial da prefeitura (sobre a qual todo o restantes dos cálculos é feito) está absolutamente equivocada. Esse tipo de manipulação se deve à confusão que a prefeitura faz entre salário inicial e carreira. Só para termos uma ideia da manipulação, para se chegar aos fabulosos e fictícios 131 mil reais, a prefeitura aplicou o valor de 5 salários mínimos considerando um professor de 16 horas NÍVEL MÉDIO, situação que NÃO EXISTE NA PREFEITURA, para depois fazer a proporção para 40 horas Licenciatura Plena e aplicar de forma errada o plano de carreira proposto pelo SEPE, misturando direitos de funcionários e professores, calculando duplamente triênios, duplamente a formação, dentre outras coisas. Fazendo isso tudo, eles chegaram a um número irreal na tentativa de enganar os profissionais da educação.

Na concepção do SEPE, primeiro seria necessário negociar a lógica de valorização por tempo de serviço e por formação, para depois verificarmos qual o salário inicial a partir do qual toda a tabela salarial seria montada. Isso devia ter feito parte do diálogo e da negociação, mas a prefeitura se negou a dialogar e apresentou um plano diretamente aos vereadores que foi prontamente rejeitado pela categoria, assim que tomou conhecimento das suas premissas.

Voltando aos valores: quando na mesa de negociação, a Prefeitura acenou com 8% em cima dos 6,75% já concedidos a todo funcionalismo, a categoria entendeu e aprovou em assembleia que a discussão a partir daí seria sobre a carreira e não mais sobre o vencimento inicial. Desta forma, o salário inicial para nível médio seria de R\$ 3.306,26 para 40 horas semanais (o mesmo que consta do plano da prefeitura). Com esse valor, a tabela salarial construída corretamente a partir da proposta de plano de carreira do SEPE seria a seguinte:

	classe A	classe B	classe C	classe D	classe E	classe F	Classe G
0 a 5 anos	3306,26	3802,20	4372,53	5247,03	5684,29	6121,54	6558,79
5 a 10 anos	3802,20	4372,53	5028,41	6034,09	6536,93	7039,77	7542,61
10 a 15 anos	4372,53	5028,41	5782,67	6939,20	7517,47	8095,74	8674,00
15 a 20 anos	5028,41	5782,67	6650,07	7980,08	8645,09	9310,10	9975,10
20 a 25 anos	5782,67	6650,07	7647,58	9177,10	9941,85	10706,61	11471,37
25 a 30 anos	6650,07	7647,58	8794,72	10553,66	11433,13	12312,60	13192,08
mais de 30 anos	7647,58	8794,72	10113,92	12136,71	13148,10	14159,49	15170,89
Classe A	Curso de Formação de Professores						
Classe B	Licenciatura Curta						
Classe C	Licenciatura Plena						
Classe D	Especialização (Lato Sensu)						
Classe E	Mestrado						
Classe F	Doutorado						
Classe G	Pós-Doutorado						

Portanto, um professor com 36 anos de carreira, 40 horas semanais e pós-Doutorado chegaria ao salário máximo de R\$ 25.031,96, já contados todos os triênios. A diferença existente no salário final da carreira do SEPE em relação ao plano da prefeitura se deve justamente ao percentual entre os níveis (4% da prefeitura X 15% do SEPE) e aos percentuais de valorização por formação para todos. Obviamente, esperávamos que tais elementos fossem efetivamente negociados para chegarmos a um consenso. Isso nunca foi objeto de negociação porque a prefeitura apresentou seu plano de carreira diretamente aos vereadores e, a partir daí, se negou a receber a comissão de negociação para o diálogo. Paes e Costin optaram então pelo caminho da repressão e da manipulação e todos sabemos o que aconteceu depois disso.

Por fim, não podemos esquecer: esses valores dizem respeito apenas aos professores. Mais uma vez, o governo parece esquecer que existem os funcionários das escolas, deixados de lado nas contas e nos direitos.